

CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA E AUTONOMIA URBANA: FRANÇA E ALEMANHA NA IDADE MÉDIA TARDIA. *Gisele Inês Baller, Marcio F. Mees, Cybele Crossetti de Almeida* (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Departamento de História – UFRGS).

No XII SIC da UFRGS, foram apresentadas os resultados preliminares para o caso francês do projeto “Elites urbanas na idade média tardia: um estudo comparativo”. Neste ano apresentaremos alguns resultados para o caso francês e colocaremos algumas conclusões iniciais para as cidades alemãs. Os estudos até agora realizados comprovam a hipótese inicial deste trabalho, de que governos centrais fortes têm como decorrência cidades fracas, e, por sua vez, governos centrais fracos possibilitam o desenvolvimento de cidades fortes, isto é, com alto grau de autonomia de sua elite dirigente frente ao poder central. Assim verificamos que a França constitui um meio-termo entre Castela – o primeiro objeto de estudo deste projeto, que apresentava uma forte centralização monárquica, e a Alemanha, na qual este processo só foi finalizado no século XIX. Verificamos que a França possuía cidades relativamente autônomas, possuindo um razoável poder de barganha com uma monarquia que não enfrentava as mesmas dificuldades para a centralização que a Alemanha. A Alemanha, parte do Sacro-Império, caracterizava-se por uma baixa centralização política, com um território fragmentado e cidades poderosas, devido às rivalidades entre o Sacro-Império e o Papado. Dentro dos objetivos do projeto, dedicaremos atenção à constituição das elites urbanas na França e Alemanha, em especial na questão da composição social e sua relação com o poder monárquico, tomando como exemplo famílias dominantes em cidades como Toulouse, Lyon, Colônia e Freiburg. Pretendemos, deste modo, compreender a interação destes grupos utilizando bibliografia específica sobre o tema, comparando os resultados obtidos nas três regiões analisadas; pois um estudo comparativo permite uma melhor compreensão das particularidades de cada país ou região frente à questão centralização política e autonomia urbana. (PROPESQ/UFRGS).